



Editorial

Mayara Macedo Assis - Editora convidada

Prezadores leitores, prezadas leitoras,

O presente volume da ECO-REBEL é constituído por trabalhos apresentados no VI Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística (VI EBIME), realizado virtualmente nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2023. O EBIME é resultado da confluência de duas áreas de pesquisa: o campo do Imaginário e a Ecolinguística. Foi idealizado pelo Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (NELIM), da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o objetivo de divulgar os avanços do grupo de pesquisa.

Os trabalhos aceitos e apresentados no evento foram divididos em dois números para a revista. O v. 10 n. 2 consiste nos trabalhos dedicados à Ecolinguística e/ou Análise do Discurso Ecolinguística. Já os artigos que tratam exclusivamente do Imaginário se encontram no presente volume, v. 10 n. 3, que é um número especial constituído por cinco textos. Conforme se verá, nesta edição em específico do VI EBIME, houve uma estreita parceria entre pesquisadores do NELIM/UFG e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O primeiro texto é “Literatura LGBT na perspectiva da Antropologia do Imaginário: um estudo simbólico e mítico da homoafetividade na obra Controle de Natália Polesso”, de Victória Maria Lira Rocha e Zilda Dourado Pinheiro. São analisados os símbolos e traços míticos presentes no romance, relacionados ao tema da homoafetividade, identificando alguns elementos na trama que simbolizam a intimidade e remontam aos mitos de Orfeu e Pandora.

ECO-REBEL

O segundo texto é intitulado “O neuromarketing e a construção dos arquétipos sociais por meio do storytelling: construções da diversidade nas campanhas do Boticário”, de Letícia Salem Herrmann Lima e Bruna Lopes Olivieri. Trata-se de uma investigação do storytelling, dos arquétipos e da relação entre consumidor e marca em propagandas de O Boticário que tem o viés da inclusão e representatividade.

No terceiro artigo, “Análise da linguagem do imaginário na série ‘Cidade Invisível’”, de Caroline de França Uniga, é analisado o imaginário na representação ficcional dos personagens do folclore brasileiro que protagonizam a série. Abordam-se diferentes versões do imaginário que contribuem para que a série aproxime o espectador do folclore e da cultura nacional.

No quarto texto, “Mídia e Dionísio: imbricações do imaginário entre o teatro e o audiovisual durante a pandemia Covid-19”, de Rafael Luiz de Oliveira Pedretti, abordam-se as implicações da pandemia para o teatro. Sendo uma arte que exige a presença do corpo, os artistas foram forçados a reinventar seus processos criativos nos meios digitais, levando a um embate entre a antropofagia e a iconofagia.

No quinto e último artigo, “Apontamentos de uma contra-educação em O retrato de Dorian Gray e em De profundis”, de Antonio Busnardo Filho, é sobre a educação fática como um processo de individuação e iniciação, buscando a completude do ser e uma contra-educação da alma. Para isso, analisam-se três aspectos – o imaginário, a “educação fática” e a estória de vida – no contexto das obras O Retrato de Dorian Gray e De Profundis, de Oscar Wilde.

Nota-se, com base nesta breve exposição, que o Imaginário foi abordado neste volume em uma variedade de corpus: na literatura, na publicidade, nas séries audiovisuais e no teatro. Espera-se, dessa forma, mostrar que se trata de um campo que está longe de ser esgotado, com imensas possibilidades de estudos. Que esta edição da ECO-REBEL expresse quão enriquecedor foi o VI EBIME e que este volume possa inspirar o imaginário dos leitores e fomentar novos trabalhos.

Boa leitura a todos e a todas e até o próximo volume!